

**Os anjos e
os demônios
de Deus**

Joaquim Cardozo

**Os anjos e
os demônios
de Deus**

Sumário

Personagens

Primeira jornada

As pastoras cantam a beleza da Terra

Segunda jornada

*As pastoras cantam o anúncio
da vinda de um Redentor*

Terceira jornada

As pastoras cantam a visita do anjo a Maria

Quarta jornada

As pastoras cantam a partida para Belém

Quinta jornada

*As pastores cantam a chegada a Belém
e a procura de uma pousada*

Sexta jornada

*As pastoras cantam que José e Maria
se abrigam num estábulo (presepe)*

Sétima jornada

As pastoras cantam o nascimento de Jesus

Oitava jornada

As pastoras cantam a adoração dos pastores

Nona jornada

As pastoras cantam o aparecimento da estrela

Décima jornada

As pastoras cantam a adoração dos Reis Magos

Décima primeira jornada

As pastoras cantam a fuga para o Egito

Décima segunda jornada

As pastoras cantam a beleza da vida

Personagens:

A mestra *(do cordão encarnado)*
e mais quatro pastoras do mesmo cordão

A contramestra *(do cordão azul)*
e mais quatro pastoras do mesmo cordão

A Diana

O velho *(Bedegüeba)*

Os anjos

Miguel	<i>verde-denso</i>
Samael	<i>amarelo-cromo</i>
Rafael	<i>vermelho-púrpura</i>
Anjo do Mar	<i>azul-mar</i>
Natanael	<i>azul-cobalto</i>
Cassiel	<i>amarelo-cadmo</i>
Anael	<i>verde-claro</i>
Anjo do Sol	<i>amarelo-ouro</i>

Os demônios

Azael	<i>cinza-claro</i>
Satã	<i>cinza-escuro</i>
Belial	<i>cinza entre claro e escuro</i>
Belzebu	<i>escuro quase negro</i>
Lusbel	<i>cinza muito escuro</i>
Lúcifer	<i>branco absoluto</i>

Os demônios se apresentam com variações de valor, desde o claro absoluto (Lúcifer) até o escuro quase negro; os demônios indicam a escala de valores do escuro ao branco absoluto.

Através de um recurso cênico, anjos e demônios não se vêem, apesar de presentes no palco, durante uma mesma cena.

Os anjos se apresentam em tons coloridos: azuis, verdes, vermelhos, amarelos; há uma associação, portanto, entre anjo e demônio, apenas de valor entre as cores.

As partes do Velho devem ser cantadas com a mais exagerada mímica verbal.

Primeira jornada

As pastoras cantam a beleza da Terra

Mais belo não existe outro planeta
Do que a Terra por Deus tão preferida,
Onde, ao passar da cauda de um cometa
Nos homens e animais nasceu a vida.

Mais belo não existe outro planeta,
De colinas e montes mais formosos;
Nem de... de tanto verde em terra preta,
Nem de tão claros rios caudalosos.

Pois sempre, sempre nele há de se achar
Amarelos de searas abundantes,
Luz fulgurante, azuis de céu e mar,
Brancos de nuvens leves, navegantes.

De sol ardente, de dourados cumes
Tudo de grande, de harmonia assim...
Que tanto belo, nem terá volumes
Que envolvam tudo do princípio ao fim.

Mais belo não existe outro planeta,
Com seus frutos de amor e de esperança;
Astro não há que mais e mais prometa
Dentre as estrelas e arcos de aliança.

Não há uma outra parte deste mundo
Onde anseios de paz e de harmonia
Sejam mais claros, justos e profundos:
Aspirações de eterna regalia.

Mais belo não existe outro planeta,
Onde a verdade é luz e primazia;
Onde a noite, de escuras mãos, se vê
Tateando o seu caminho antes do dia.

Cantos das aves e rumor dos ventos
Falam de coisas que há de vir um dia.
De inesperados acontecimentos
Onde a verdade toda se anuncia.

Pois sendo assim tão belo este planeta
Aos homens caberia um bom destino
Que alguma coisa venha e que remeta
A humana gente este favor divino.

Assim o nosso canto é de um profeta
De tanta coisa em flor enriquecido
Que seja aqui e agora repetido:
Mais belo não existe outro planeta.

*Durante o canto as pastoras avançam e recuam,
dançando ao som de pandeiros; depois da última estrofe
elas não voltam. Aparece o demônio Azael.*

Demônio Azael

As pastoras acabaram de cantar, há alegria em tudo,
a terra é realmente muito bela, com suas estações:
inverno, verão, outono, primavera;
há muito, porém, se sabe disso,
não compreendo o entusiasmo dessas pastoras,
a não ser que... bem...

Parece que alguma coisa de novo vai acontecer...
Toda essa alegria é prenúncio de coisas graves.
O nosso inimigo – o que se diz nosso inimigo –
o que os homens chamaram de: Todo Poderoso.
não nos deixa trabalhar em paz... hum...
Parece que se trata de novas maquinações,
de novas tentativas para salvar os homens...

(ri baixo)

Nesse momento por trás de uma árvore ouve-se um rumor. O demônio se esconde. Aparece o anjo Anael. Aproxima-se.

Anjo Anael

Há uma tristeza no ar, o homem sofre.
Condenado a morrer, ninguém pode salvar;
dominado pelos vícios, os prazeres deste mundo.
ainda não encontrou o caminho
para chegar à Eternidade.
É preciso tudo fazer pela sua salvação.
O Padre Eterno para aqui me enviou e me deu conselhos,
conselhos muito necessários e especiais,
sobretudo me aconselhou a ter precaução
com o meu modo de falar, com o que devo dizer:

vim ver de perto a situação.

Estamos, de fato, diante de um caso muito difícil.

Depois de tantos séculos de desbragada impiedade
para o homem tornou-se difícil a salvação.

Salvá-lo tem sido preocupação atual do Padre Eterno.

Demônio Azael

Ah! Bem que suspeitei, bem que adivinhei.

Está agora afinal declarado de que se cogita:
da salvação do homem. Dá vontade de rir. (*ri*)

O homem que fez da humanidade, a obra
mais vil, mais indigna e perversa.

E esse anjozinho veio até aqui
para saber o que todo mundo sabe;

O que os homens fizeram está documentado na Bíblia
que eles mesmos escreveram com invenções e mentiras;
sempre pondo a culpa dos crimes que cometeram
na minha ação sobre eles... ora vejam...

Em tudo que fazem de mal são inocentes,
têm o hábito de dizer que estão animados pelos demônios.

Fizeram de nós os representantes do mal.

Costumam nos representar, eles, que nunca nos viram,
com chifres e pés de cabra.

Dizem que muitas vezes entramos no seu corpo
e que é por nosso intermédio que fazem todos os malefícios.

E o Padre Eterno com essa mania de salvá-los.

Creio que através do canto dessas pastoras
vai aparecer um plano para a sua salvação.

Essa história não vai parar aqui. Aguardemos. (*sai*)

O anjo Anael aparece outra vez.

Anjo Anael

É verdade que o homem tem praticado muitos crimes,
tem sido infiel, traidor,
tem nas suas ações coisas de estarrecer um anjo;
nem posso, com os seus verdadeiros nomes, enumerá-las;
mas nada é impossível a Deus, pai de todos nós,
anjos, homens e demônios; a Deus tudo é possível;
vamos ver se desta vez conseguimos
algo de permanente, de perseverante, de bom,
na ação dos homens,
que às vezes se arrependem e clamam nas ruas e nos desertos
pelo direito de serem eternos; de, depois de mortos,
passarem a viver no Paraíso.
Às vezes se queixam que são tentados pelos demônios:
podemos acreditar em tudo isto?
É o que vamos ver agora – o plano está traçado.
Não posso porém revelá-lo, por enquanto,
é preciso ser mantido em segredo;
há ouvidos por aqui que nos estão escutando
e esperam contrariar os nossos desejos. (*sai*)

Entra o demônio Azael.

Demônio Azael

Vamos ouvir de novo as pastoras.
Elas são intérpretes do código das profecias,
são de palavras doces, veladas, encantadas
e vão agora revelar o plano de Deus.
O anjo que esteve aqui há pouco reconhece
que o trabalho vai ser difícil.
Essa humanidade já se transformou numa coisa infame

e, ao meu ver, não pode continuar
ocupando qualquer região deste mundo.
A luxúria, a ambição incontida pelo ouro,
os vícios do jogo e da embriaguês
são as menores das suas culpas.
Enfim o próprio anjo acha que o caso é difícil.
Bem, agora está um outro, talvez, mais bem informado;
vamos ouvi-lo (*esconde-se*)
Entra o anjo Samael.

Anjo Samael

Anael falou demais, penso eu,
achando que o Padre Eterno teria dificuldade
em salvar os homens; os homens que têm vivido
apenas protegidos pelos anjos do Sol e do Mar.
Não há nada difícil para o nosso Deus.
As vozes dos profetas serão mais distintamente ouvidas.
Vão ser cumpridas as profecias. (*sai*)

Demônio Azael

Anael ainda contou umas coisas incertas,
porém falou com muita segurança.
Há planos já contidos em profecias
que somente agora serão realizados.
O plano ainda está, portanto, obscuro,
ou não querem dizer tudo de uma vez;
mas... não sei... creio que os homens irão ficar
neutros novamente, como ficaram
na primeira dissensão que tivemos quando éramos
todos nós, os homens também, anjos de Deus.

Deus vai ser de novo enganado como foi
da outra vez, em que se tornando neutros,
os homens começaram a adorar bezerros de ouro,
crocodilos, toda sorte de ídolos.
Mas... as pastoras já se preparam para voltar.
(*ouvem-se sons de pandeiros*)
Vão de certo nos informar de mais alguma coisa.
Atenção! Silêncio... (*desaparece*)

Segunda jornada

As pastoras cantam o anúncio da vinda de um Redentor

Neste planeta de beleza tanta
Se ergue porém um surto de agonia;
nos homens há uma força que os suplanta;
E de tudo, por tudo se irradia.

Há na paisagem rastro de uma dor
Do qual nunca se sabe onde se encanta,
E nas asas do vento voador
Há um vôo maior que se levanta.

Um prenúncio perpassa sobre os ramos
Uma alusão se abriga nos caminhos,
E qualquer coisa no ar adivinhamos
Ouvimos uma voz dentro dos ninhos.

Alguma coisa vem que vem cantando
Que procura surgir, amanhecer;
E entre folhas o orvalho evaporando
É alguma flor que vem para nascer.

É no vento que passa a luz do dia,
É no chão que rastejam os caminhos,
E nestes, chão e vento, principia
A voz primeira ainda em desalinho.

Alguma coisa vem que vem cantando
Que todos, todos nós, vai redimir,
As nossas amarguras afastando
Trazendo o gosto bom de inda sorrir.

De nossas culpas, nosso erros graves
Alguém por eles tem piedade e amor,
Nas árvores estão cantando as aves
E o que cantam é canto salvador.

Trovões, rajadas, simples sopro, o tom
Que exala e exalta a excelsa natureza,
Tudo se junta, se conserva em som
De uma só voz e de uma só pureza.

Do Messias é a voz que vem salvar
Salvar os homens de seu triste fim,
Ao lhes trazer a graça salutar
De retornar ao terreal jardim.

É a voz de um Salvador se revelando
Na predição que diz perpetuamente;
É a voz da Terra enfim concretizando
Na eterna vida, a vida eternamente.

Entra o demônio Lusbel.

Demônio Lusbel

Cantaram tanto essas pastoras
e quase nada disseram.
Vai chegar um Messias para salvar os homens.
Quem é? Como será ele?
Andava um louco por aí que se chamava João
e de quem se dizia também que era o Messias.
Um Messias – um enviado do Padre Eterno –
está para vir, convencer, lavar as almas impuras.
Tudo o mais continua em completo segredo.
Talvez venha para prosseguir o trabalho de João,
mas este está agindo de maneira inconveniente,
a fazer discursos na praça pública,
a ameaçar o povo com futuras desgraças;
está agindo como verdadeiro subversivo,
ofendendo ao governo de Roma, os homens ricos e poderosos,
agredindo os sacerdotes;
não dou muito que seja preso e encarcerado,
talvez venha mesmo a ser decapitado.
É esse o destino dos perturbadores da ordem na Judéia.
Agora vem um outro Messias
que, da mesma maneira, vai decerto proceder. (*sai*)

Entra o anjo Rafael.

Anjo Rafael

O Messias está anunciado.

Precisamos então saber o dia da sua chegada;
não tenho a menor idéia de como vai aparecer;
deve ser um anjo, escolhido por Deus que descerá à Terra
sob a forma de um homem mortal para indicar,
para conduzir todos os outros pelo bom caminho.
Essa maneira de proceder depende não apenas
de determinadas classes sociais,
de seres humanos que o queiram seguir,
e sim de toda a humanidade.

Se o anjo escolhido não lograr essa universalidade;
baldados serão todos os seus esforços,
mas o Padre Eterno sabe o que está fazendo;
acho que o anjo que vai descer à Terra
feito homem é talvez mais do que um simples anjo,
e terá poderes para reduzir todos os homens
à sua primitiva e divina origem.

Vamos aguardar o seu nome e a data da sua vinda.

*Do anjo Rafael se aproxima um outro anjo que fica
apoiado ao seu lado, numa atitude de angústia e incerteza;
os dois ficam numa semi-sombra, de maneira a não serem
vistos pelos três demônios que entram por outro lado.*

Os três demônios são Azael, Lusbel e Satã.

Demônio Satã

Está anunciada a vinda do Redentor
que vai empreender o duro trabalho de converter
essa gente às leis de uma boa conduta. (ri)

Vai lhe inculzir o amor ao próximo,

a pratica da caridade e a fé... fé... vejam vocês!
Mas fé em quê? Não há nada de positivo,
de real entre os homens que mereça fé,
nem os homens possuem sabedoria suficiente
para ter conhecimento daquilo em que consiste a fé.
Para subsistirem à posição de neutralidade
entre os anjos, têm usado de todos os meios lícitos e ilícitos
de se combaterem entre si;
inventaram armas as mais mortíferas,
e aprenderam a praticar o suborno, a traição, o massacre;
a respeito de fé entre os homens, o que existe mesmo...
é... a má fé... a má fama.

Demônio Lusbel

Ouve um sussurro um pouco além,
parece que quem virá há de ser mesmo um anjo,
mas deve ser por muito tempo, pois não creio
que essa salvação vá se dar assim de repente.
É verdade que o poder de Deus é eterno
e está na Sua vontade resolver esse problema,
entre os homens em poucos instantes.
No entanto tenho minhas dúvidas.

Os três demônios se escondem. Aparece o anjo Anael e logo depois o anjo Samael.

Anjo Anael

Parece que no ar há um rumor, um resmungo
de quem duvida ainda, de quem sempre duvida;
talvez seja algum demônio que esteja aqui presente escondido;
esses seres, os demônios, não aceitam as coisas certas;

acham que a criação surgiu de coisas incertas,
de coisas irregulares e problemáticas, de simples erros;
acham que a beleza, o amor são breves e inconstantes
como a criação do mundo, que foi por acaso.

Anjo Samael

O homem somente teme a morte, quando teme,
muitos se conformam com a sua situação de simples matéria,
de simples corpo nascido de um inesperado acidente.
E os que não temem a morte são até mais perigosos
e mais ignorantes; são, na verdade, matéria bruta.
São os que mais procuram dominar os outros.

Os anjos se afastam. Entram os demônios Azael e Satã,

Demônio Azael

Mas entre estes que parecem não temer a morte
é que se encontram os que mais temem
e morrem chorando, pedindo misericórdia.

Demônio Satã

Os anjos já suspeitaram da nossa presença
e estão desconfiados que nós, os demônios,
vamos perturbar a obra de Deus.
É verdade que nem sempre discordamos
da ação do nosso Criador, apenas duvidamos
dos meios empregados, uma vez que
supomos os homens irremediavelmente perdidos.

*Ouve-se ao fundo um rumor de pandeiros. Anjos e
demônios se escondem.*

Terceira jornada

As pastoras cantam a visita do anjo a Maria

Meus senhores, aqui estamos
A cantar por nossa fé
As notícias que escutamos
Chegadas de Nazaré.

Meus senhores aqui estamos
Como as flores de um jardim
Para a filha, que louvamos,
De Santa Ana e São Joaquim.

Como o canto de uma luz
Que dos altos céus desceu,
Um claro anjo, as mãos em cruz
A Maria apareceu.

A ela disse, em voz falou,
– a Voz que a voz de Deus conduz –
E a vinda em breve anunciou
De Nosso Senhor Jesus.

Virá da revelação
Já contida em profecias;
Para nos trazer perdão
Vai nascer nosso Messias.

Para a nossa Salvação
No seu berço, em seu natal,
Esperamos a extinção
Do pecado original.

Meus senhores, aqui estamos
A cantar toda a valia
Da notícia que escutamos
Sobre o filho de Maria.

Foi cumprida a profecia
Longe vá todo temor;
Pois o filho de Maria
É Jesus, o Redentor.

É um Deus que à Terra vem
a vencer homens ateus
Mas Jesus, Jesus, porém
É um Deus, filho de Deus.

Do horizonte abrindo os véus
Vai surgir manhã de um dia
Que fará descer dos céus
Para os homens, a alegria.

Entra o demônio Satã.

Demônio Satã

Ouviram? (*ri*) Ah!... ah!... ah!... agora estamos sabendo,
é o próprio Padre Eterno que vem feito homem
para corrigir os homens.

Este plano inesperado pode ser que dê certo.
Enfim, o Nosso Deus pode tudo, assim pensam os anjos
e alguns homens que acreditam na esperança.
O Messias sendo de tão alta categoria
é de se contar com uma vitória definitiva.
Mas, se pensarmos num fracasso
a humanidade estaria condenada à morte.
Desejamos o seu sucesso, o seu êxito,
De qualquer modo ainda duvidamos.
A humanidade já está inteiramente aniquilada
porque não quis ficar do nosso lado;
ser contra é mais digno do que ser neutro,
por isso permanecemos com Deus na Eternidade.

Entra o demônio Belial.

Demônio Belial

Para mim o plano não está apresentado com todos os detalhes.
O Deus Onipotente vai nascer feito homem,
como filho de uma simples mulher do povo,
vai nascer menino, vai crescer
e somente na idade madura se revelará de fato;
através de todo esse curso
vão se dar peripécias imprevisíveis.
Sabemos todos que os homens da Judéia têm o seu Deus
como têm os romanos, como tiveram os povos antigos,
e com os deuses, os sacerdotes desses deuses.
Ser sacerdote é negócio muito rendoso.
É uma verdadeira sinecura.
São espertos parasitas que exploram o povo ingênuo,
De quem tomam o dinheiro, prometendo

O céu depois da morte.
A luta com esses sacerdotes vai ser sem tréguas;
Esses malandros não vão largar a mamata.

Entra o velho Bedegüeba.

Bedegüeba

Quem foi que disse mamata?
Eu sou o rei da mamata,
Sou o doutor Papanata
Bacharel e diplomata.
Que não paga as duplicatas
E a história toda relata
Como prendeu uma lata
No traseiro de uma gata.
Quem de vocês não se mata
Pela pastora mulata
Que se chama Fortunata.
Por causa daquela ingrata
Fiquei a comer barata,
Eu plantador de batata,
Que não sou de patarata
Me deixei virar sucata
Pela pastora mulata.
Isto é coisa que maltrata
A minha vida gaiata.
Rei não sou mais da mamata
Vivo agora de alpercatas
De outra pastora ando à cata
De outra sim que não me bata.
Pode ser negra ou mulata,

Ser mesmo até muito chata.
Que seja um tanto pacata.
Se de novo ela me empata
Eu a surro com a chibata.

Sou o doutor Papanata
Tenho um relógio de prata
E uso também gravata.
De uma pastora novata
Que a todos nós arrebatá.
Tenho um cravo. Nesta data
Quem o cravo me arremata?

Pelo que vejo isso é rata:
O cravo enfim se desata
E no choro da novata
Vai sair em catarata.
Silencia e depois prossegue
Se ninguém se candidata
Eu que cheguei por mulata
Vou sair por caricata.
Pra voltar? Não tenho data. (*sai*)
Aparece o anjo do Sol.

Anjo do Sol

Vou ter a honra de servir a Deus feito homem,
vou ajudá-lo a crescer como venho fazendo aos homens.
Para ele não haverá noite, ao seu lado ficarei
como um sol perene; da minha luz será feito
o resplendor do seu mistério, da sua divindade

e dela chegará até os homens a redenção.

Aqui está porém o anjo do mar.

Entra o anjo do Mar.

Anjo do Mar

Como o anjo mais humilde do Padre Eterno:

o anjo Azul-Marinho, o anjo do mar, farei

o que for possível para o nosso sucesso junto aos homens.

Dar-lhe-ei os seus primeiros apóstolos: os pecadores.

Farei com que as ondas se acalmem quando ele quiser caminhar

sobre o mar, farei com que os peixes todos entrem nas redes

quando no mar ele quiser pescar.

Farei com que o mar amaine as sua tempestades

para que ensine os seus discípulos a também

caminhar sobre a superfície das águas. *(saem os anjos)*

Entra o demônio Azael.

Demônio Azael

Bem dizia, no princípio, que iam suceder

coisas imprevisíveis, e, na verdade, elas já se manifestam.

Enfim, Deus Onipotente, em vez de enviar um profeta,

Um novo Moisés, por exemplo,

é ele mesmo quem vai vir, e de que maneira?

Através do nascimento humano, embora venha tocado,

não pela malícia humana, mas pela luz do Espírito Santo.

Desse Espírito, que é a síntese da Eternidade.

Nós, os demônios, trazemos apenas a sombra iluminada. *(sai)*

Entram os anjos Samael e Natanael.

Anjo Samael

A Anunciação foi feita por Gabriel;
foi Gabriel quem anunciou a vinda de Jesus,
o filho do homem feito Deus; será o Messias,
O Salvador da humanidade...
Nascendo, no entanto, como um simples menino
o seu trabalho só começará quando atingir a idade adulta.
Daqui em diante não se sabe o que vai acontecer e
não será fácil proteger essa criança da ação
dos homens maus, que dele não compreendem a missão.

Anjo Natanael

Samael tem razão; os meios dessa proteção
estão, no entanto, muito obscuros.
O nosso Deus deve indicar como irá se comportar o seu filho.
Pelo canto das pastoras tudo será sabido.
Devemos aguardar ainda para combinarmos depois
como será a nossa atitude diante do que vai acontecer.
As pastoras voltarão a cantar.
Entra o demônio Belzebu.

Demônio Belzebu

Suponho que não será fácil criar esse menino.
Vai haver muita divergência:
Será ou não será o Messias? Haverá quem duvide.
Haverá quem diga que é invenção de um charlatão,
de um charlatão que vive aí a se fazer de Padre Eterno
para tirar proveitos futuros.
Entra o demônio Azael.

Demônio Azael

Assim ou assado não podemos dizer nada de verdadeiro;
parece que somente através das jornadas das pastoras
poderemos saber quando se dará o nascimento de Jesus.
Creio que na próxima jornada as pastoras
vão nos trazer novas surpresas,
novas notícias; talvez o próximo assunto seja o Nascimento.
Há um rumor de pandeiros. Anjos e demônios se escondem.

Quarta jornada

As pastoras cantam a partida para Belém

Mas, meus senhores, José e Maria
São da família do Rei Davi
O rei profeta da dinastia
O que era rei e era rabi.

Sendo ordenado o recenseamento
Para todo o povo da Judéia
Sem mais perderem um só momento
Partiram juntos da Galiléia.

O seu lugar de fazer o censo
Belém seria, conforme a lei,
Pois do rei Davi da tribo sendo
Era ali que estava a sua grei.

Longa, muito longa era a jornada
Que ia de Nazaré até Belém;
Teriam que andar pelas estradas
Por Samaria e Jerusalém.

Por esta cidade onde piedoso
Guiou seu povo Rei Josafá.
O que era sábio e era bondoso,
O verdadeiro rei de Judá.

Preocupada vinha Maria
Com este seu filho anunciado,
Seu nascimento como seria
Com esse trajeto inesperado.

Tanto no seu corpo ele pesava
Que era como o peso de uma cruz,
Que no seu ventre já carregava
Já conduzia o Senhor Jesus.

Já estão perto das primeiras ruas
Da cidade eterna de onde são.
Sombra de casas já se insinua
Ao fim da estrada por onde vão.

Sobre as colinas a noite desce
E envolve as coisas bem lentamente;
O Céu, a Terra, tudo escurece
É noite em tudo completamente.

Entra o anjo Samael e logo em seguida o anjo do Sol.

Anjo Samael

Bem disse eu, bem compreendi que nascendo homem
iria sofrer as contingências e perigos
a que estão sujeitos os homens durante a sua vida.
Vejam aqui: mesmo antes de nascer começam as dificuldades.
Ainda no ventre materno e já os tropeços
dessa longa travessia de Nazaré a Belém;
ainda não alcancei bem a intenção do Padre Eterno de,
para conseguir a salvação dos homens,
percorrer toda uma vida humana desde o nascimento,
e, certamente, até a morte, sim, até a morte;
quando com todo o seu poder
poderia se fazer logo de uma vez um homem adulto.
As dúvidas e incertezas continuam.

Anjo do Sol

Maria está preocupada com a sorte do filho.
Como protetor dos homens, vou protegê-lo também;
a minha luz e o meu calor vão impedir
que lhe sobrevenham acidentes graves,
a sua vida terá o brilho do sol,
o seu amor virá nas ondas do meu calor.
Na sombra que darei às árvores de um jardim
irá um dia repousar e se alhear do Mundo. *(saem os anjos)*
Entra o demônio Belial.

Demônio Belial

Começam as complicações a que já aludi;
os senhores de Roma para manterem o poder sobre os judeus
ordenaram um alistamento de todos eles,

para exercer a tirania nefanda
que impõem a todos os povos dominados por eles.
E aí está o Padre Eterno, filho de Maria,
sofrendo as conseqüências,
até parece que os romanos, que se acham senhores do mundo,
tiveram a previsão do que irá acontecer:
alguma coisa que não lhes será favorável.
com eles estão os sacerdotes dos seus deuses,
importantes e ricos, cobertos de púrpuras e pedraria.
Acredito que os romanos não lograrão o seu intento
em perturbar a intenção benéfica de Deus,
a favor dos homens em geral – em favor deles mesmos.
O que não acredito é no êxito dessa intenção
porque os homens, cínicos e ambiciosos como são,
resistirão até as últimas, a toda a persuasão. (*sai*)
Entra o anjo do Mar.

Anjo do Mar

Sou anjo do mar e das águas
medito às vezes nas margens do lago de Tiveriade,
divago ao longo das praias do Mar Morto,
isto, aqui na Palestina.
Também viajo sobre mim e faço surgir de mim mesmo
as velas e os remos das trirremes;
navego sobre os lagos e os mares do mundo inteiro,
Eu, anjo do mar e das águas, anjo azul marinho,
estarei aqui e além dos mares para ajudar Jesus
nas suas peregrinações em prol da eternidade dos homens,
nas terras que se banham nas minhas águas,
se enriquecem do sal que elas contêm e se enquadram

na beleza das cortinas de espuma das minhas ondas.(sai)

Entra o demônio Belzebu.

Demônio Belzebu

Aqui está! Aqui está! As minhas suspeitas
de alguma charlatanice estão se justificando....

Hum.... estou achando este Deus menino
muito manhoso ainda; este Deus Homem
é mais uma invenção humana, entre as muitas
que os homens criaram: Júpiter, Vênus, Saturno, Vulcano,
uma infinidade: não haveria lugar no céu para eles
se não fossem meras fantasias humanas.

Será essa, do menino Jesus, do Jesus filho de Deus,
mais uma invençõice dos homens, quem sabe?

Seria uma diversão, por parte do povo judeu,
para ludibriar a vigilância constante dos centuriões
e assim tentar se libertar do jugo de Roma?

Estamos talvez assistindo ao começo de um drama
que não se sabe como vai terminar.

Acho, entretanto, que tudo isto é mera *mistificação*. (sai)

Entra o anjo Miguel.

Anjo Miguel

Tenho plena certeza de que tudo vai bem,
pelo que me diz o Padre Eterno;
embora conserve em segredo o seu intento,
deixa pressentir que tem plena confiança
no bom êxito do projeto com que vai conseguir
para os homens a entrada no céu;
quanto, porém, à reação dos homens,

tão diversos em natureza e consciência,
é que nada se poderá dizer de certo.
Haverá uma luta que possa conduzir
à destruição dos homens,
muito antes de receberem o dom da eternidade.
O projeto é o mais lógico e compreensível,
pois Deus, feito homem, como homem sofrerá e saberá.
Assim será transmitido para o ser humano
o mérito de voltar a gozar da ventura de ser eterno.
que já possuiu e que perdeu. (*sai*)
Entra o demônio Satã.

Demônio Satã

Estamos aqui novamente em torno de uma grande questão.
Esse trabalho de redimir os homens, feito pelo próprio Deus
vai trazer grande confusão.
Suponho que vai ser um trabalho de persuasão
junto a seres que não têm mais medida ou razão;
os homens estão impregnados de tanta vaidade e orgulho
que é quase impossível convencê-los
de que de outro modo preparados, não entrarão
na Eternidade.

*Ouve-se som de pandeiros. Vão entrar as pastoras, anjos
e demônios silenciam.*

Quinta jornada

*As pastores cantam a chegada a Belém e a procura de
uma pousada*

Andando por manhãs, por madrugadas
De noite chegam a Belém e a pé.
De noite, procurando uma pousada
Vão pelas ruas Maria e José.

Outros viajantes, outros, igualmente
Com eles fizeram esta viagem.
E tanta gente vindo, tanta gente
Difícil se tornou uma hospedagem.

Estão repletos todos os albergues,
Não há lugares nas hospedarias,
A mais simples esperança não se ergue
De um pouso, um só que os acolheria.

E os dois vão caminhando, caminhando
A bater, a pedir de porta em porta
Um leito onde dormir vão implorando
E é só silêncio na cidade morta.

Não se sabe quando começa o sono,
Não se sabe quando começa o fim;

Quando se chega à porta do abandono
É a própria rua nosso albergue enfim.

Das casas não se abre uma só janela
Nas desertas ruas tudo é soturno.
Nem luz se vê, nem mesmo de uma vela.
Só junto deles vai, vento noturno.

E neste afã se empenham sempre em vão;
Que os acolham sem achar ninguém.
Onde abrigar-se para a noite então?
Nessas ruas dormidas de Belém.

Perpassa na cidade asa mortal,
Asa que bate, bate às horas certas,
Mas de agasalho não se tem sinal.
Só há vestígios de amplidões incertas.

Nos ares noturnais um vago havia,
Uma ausência de coisas e de alguém;
Entre a hora que foi e a que viria,
Nessas ruas dormidas de Belém!

Entra o anjo Miguel.

Anjo Miguel

E agora que vai ser de José?
Que vai ser de Maria e de seu filho?
Assim desconhecida e abandonada
na treva imensa e desolada da noite!
Na sua cidade, na cidade do seu povo, da sua gente,

na cidade do Rei Davi.

Chegamos ao ponto dessa revelação
mais doloroso e angustiante.

Que vai ser desses dois, viajantes perdidos nessa
floresta de sombra espessa.

Vagando pelas ruas de uma cidade adormecida
sem lugar onde possam se acolher!

Que trabalhos já vem sofrendo o filho de Deus antes de nascer!
(*sai*)

Entram os demônios Satã e Azael.

Demônio Satã

Passar a noite vagando pelas ruas de Belém.

É o destino de José e Maria. Que será de Jesus?

A culpa disto tudo está nas ordens emanadas de Roma
para sua colônia na Palestina, onde os seus representantes
são uns devassos, uns crápulas; uns bandidos
que não souberam cumprir as ordens que lhes deram,
provocando esse excesso de gente em Belém,
sede da tribo de Davi;

Herodes e toda a canalha que o assiste,
que participa dos seus banquetes e das suas orgias
é o tipo do *homem* a quem Deus quer salvar,
quer restituir à imortalidade. (*ri*)

O filho de Deus, antes de nascer, sofre a resistência surda,
cruel, de um homem que quer ser eterno aqui mesmo na Terra,
esquecendo que muito em breve, ele será apenas lama
apenas o resíduo de uma pústula. (*retrai-se*)

Demônio Azael

Está ficando muito longa, muito incerta
a vinda do Messias.

Parecia, a princípio, tão fácil e, de repente, tudo se complicou.
Chegamos a uma verdadeira encruzilhada; aquilo que pareceu
fácil com a vinda de Deus feito Homem
transformou-se numa das maiores confusões. (*saem os demônios*)

Entra o anjo do Sol.

Anjo do Sol

Como anjo do Sol, que posso eu contra a Noite?

Comigo deveria ter ficado na terra um anjo da Noite,
mas era impossível: seria um anjo cego,
seria um anjo escuro, seria um demônio.

Nessa noite de Belém, eu, anjo do Sol, estou distante,
desci, há muito, no horizonte para além dos desertos de areia,
para além dos campos cultivados;
nada posso fazer para, nessa cidade de Belém,
transformar a Noite em Dia.

Mas confio, espero, que ao amanhecer
tudo esteja resolvido. (*sai*)

Entra o demônio Belzebu.

Demônio Belzebu

Onde vão se abrigar? Quem sabe lá?

É procurar uma viela escura, um recanto sombrio,
um lugar escondido, junto a um portal abandonado
e ali como um casal de mendigos, esperar o dia.

Essa gente de Roma não sabe mais o que inventar

para perseguir os judeus, e agora a perseguição é maior porque os judeus esperam o nascimento de um rei. Isto para os romanos não passa de um atrevimento. Talvez ao amanhecer as pastoras anunciem outros acontecimentos, quais serão não podemos imaginar. Maria e José serão recenseados e voltarão a Nazaré? Novos empecilhos serão criados? De tudo isso, se depreende é que os romanos desconfiam dos judeus, acham que estão conspirando contra eles fazendo crer a todo o povo que um rei nasceu, descendente do Rei Davi; note bem, *descendente do grande Rei Davi*. – Que viria libertá-los do jugo de Roma. (*sai*)
Entram os anjos do Mar, Miguel e Natanael.

Anjo do Mar

Nada pôde o anjo do Sol contra a noite,
a noite em que está mergulhada a cidade de Belém,
sem dar nenhuma chance de alojamento para Maria e José.
Se assim é, que poderei eu fazer vivendo no mar,
onde estou envolto, noite e dia, em sombra e em luz? (*sai*)

Anjo Miguel

Suponho que José e Maria acabarão resolvendo,
com a ajuda de Deus, a sua embaraçosa situação,
enfim Belém é uma grande cidade e
assim não podem percorrê-la em todos os seus recantos.
É possível que a qualquer momento saibamos
que encontraram asilo.

Anjo Natanael

Estás certo, Miguel, não há motivo para alarme
Quando se trata de um fato, tão simples e tão comum,
de se chegar a uma cidade e não se encontrar logo asilo.

Por que achar que isso é um mau agouro
para a missão de José e Maria?

Afinal, vão conduzidos pelo Espírito Santo e, portanto,
ao abrigo de qualquer contratempo que faça malograr
a sua missão e o seu destino.

Saem os três anjos. Entra o demônio Belial.

Demônio Belial

Eles não estão perdidos, evidentemente,
nem o que aconteceu representa qualquer insucesso;
creio que nisso não há nenhuma vingança
da parte dos romanos.

Para nós, anjos e demônios, essa interferência,
no seu destino, de uma densa, imensa sombra,
nos traz a impressão de uma miséria, de um encontro
desolador, sobretudo quando se sabe que no dia seguinte,
sem descanso, vão voltar a Nazaré.

*Ouve-se rumor de pandeiros. Saem os anjos e os
demônios.*

*Logo após a quinta jornada há um intervalo; durante
este intervalo aparece a Diana e canta.*

Canto da Diana

Dos contrastes sou Rainha
Diana deste Pastoril

Dos homens é a sorte minha
Cor de sangue, cor de anil.

Sou do azul, sou do encarnado,
Sou o Belo e sou o Feio;
Entre o Bom e o Mau estado
Eu sempre fico no meio.

Trago a Sombra e trago a Luz
Trago a Presença e a Saudade
Comigo vem e faz jus
O que é Mentira e Verdade.

Metade sou pelo Amor,
Pelo Ódio a outra metade,
De um lado sou o Primor
E do outro a Crueldade.

A minha direita é a Noite,
À esquerda em mim nasce o Dia,
De um lado, do Vento, o açoite
Do outro lado a Calmaria.

Juntos tenho e separados
O Prazer, também a Dor
Vêm comigo, equiparados
O Silêncio e o Rumor.

O Frio guardo no azul,
No encarnado faz Calor,

Mostro o Norte, aponto o Sul
Sou Covardia e Valor.

Conservo nas minhas cores
Os sinais da minha sorte,
(*indicando as cores*)
Nesta aqui, a Vida: as flores
Nesta outra, só tenho a Morte.

*Ouve-se o rumor de pandeiros. As pastoras entram
para a sexta jornada.*

Sexta jornada

*As pastoras cantam que José e Maria se abrigam num
estábulo (presepe)*

Pelo vento da noite conduzidos,
Da noite que vestia o mundo todo
Os peregrinos iam repelidos,
Da intensa escuridão dentro do lodo.

De repente porém pequenos ruídos
Os dois ouviram por ali bem perto,
José e Maria param comovidos
Aos ruídos vindos no silêncio aberto.

De uma casa isolada, ao fim da rua
Perto de um pasto, junto de um curral
Se abre uma janela, uma luz flutua,
E um vulto assoma a lhes fazer sinal.

Com acenos indica a manjedoura
Onde ao chegar do pasto se recolhem
O burro e o boi que empregam na lavoura,
E que de noite no curral se acolhem.

Para lá caminham José e Maria
E se acomodam para bem dormir,
Sentem que está bem perto a luz do dia,
Que em breve a estrela d'alva irá surgir.

Era o único lugar que inda existia,
O único, a única hospedagem
Onde se alojam a esperar o dia
– Alcançado fim de tão longa viagem.

Ali deixam no chão o andar cansado,
Ali parco repouso têm os dois,
E a noite vão passar mal-abrigados
Junto do gado, no curral dos bois.

Os dois encontram no ar da estrebaria
Um cheiro bom de feno e de capim,
Na manjedoura se deitou Maria
José fica velando até o fim.

E o fim foi uma luz antes da luz
Um choro que surgiu dentro de uma alma,
Primeiro choro que chorou Jesus
Se propagando pela noite calma.

Entram os anjos Miguel e Cassiel.

Anjo Miguel

Aí está! Bem disse eu que os dois não iriam
ficar esquecidos dentro da noite;
acharam afinal um lugar onde se abrigar.
É verdade que numa estrebaria, lugar indigno
para um casal que vem trazendo a proteção do Padre Eterno.
São intenções de Nosso Senhor, de que não podemos
penetrar muito bem o sentido.

Anjo Cassiel

Num curral de bois se alojaram José e Maria,
junto a um boi e a um burro se acolheu o casal
predestinado, ungido por uma eleição divina
a desempenhar no mundo o mais importante papel,
pois trazem consigo, ainda não nascido, o Messias,
que é o próprio Deus reencarnado; este usará
todo o seu poder, toda a sua enorme sabedoria
para dar aos homens o direito à Eternidade.
Desde o princípio da anunciação dessa vinda milagrosa
o que tem acontecido está sempre cheio de surpresas;
e uma das mais imprevistas
é ter se alojado, o casal eleito, para passar a noite,
numa manjedoura; enfim há sempre esperança. *(saem os anjos)*
Entram os demônios Belial e Satã.

Demônio Belial

Da casa de quem é esse curral?
Que figura foi essa que apareceu à janela e fez sinal?
Pode-se admitir que tudo foi de propósito?
Que houve intuito de humilhar o filho de Deus
fazendo-o companheiro de um burro e de um boi?
Este alguém que acenou indicando a manjedoura
praticou um ato de caridade ou de escárnio?
São esses os homens que pretendem a vida eterna
– homens com gestos dúbios, incertos –
homens que se omitem, se escondem,
ficam sempre na sombra
e deles se vê apenas um braço apontando,
como se quisessem, com desprezo,
fazer cair da mão uma esmola.

Demônio Satã

Antes de nascer, Jesus não tem nenhum poder,
é o que se conclui de tudo isso;
a sua presença, mesmo ainda no ventre materno,
não comunicou a ninguém, nessa ilustre cidade de Belém,
que ali estava presente um poder superior;
subindo pelas ladeiras, caminhando pelas vielas escusas,
escuras, confusas e lóbregas, José e Maria se perderam,
como que naufragaram num mar de sombra;
de repente se abre uma janela, aparece uma luz,
na réstia dessa luz surge alguém que faz um sinal;
quem é esse alguém? Como soube que um homem e uma mulher
vagavam lá fora, na escuridão?
Será que ao amanhecer saberemos o seu nome?

E a razão do seu propósito de ajudar os peregrinos?
É possível que sim; ao amanhecer, esta pessoa
entrará em contato com José e Maria e lhes dirá quem é
e que aviso recebeu do Além para ajudá-los.

Entra o anjo Cassiel.

Anjo Cassiel

Essa mão que acenou deve ter sido movida
pela vontade de Deus.

Tudo irá prosseguir em paz.

A mão que indicou a manjedoura como única pousada,
que restava em Belém, foi a própria mão de Deus
pois somente ele sabia que nas ruas desertas
vagavam sem destino José e Maria.

Nunca se saberá de alguém que tivesse feito esse gesto.

Nunca! O proprietário da estância e do curral
vai ficar surpreso quando, ao amanhecer, procurando
o boi e o burro para os seus trabalhos diários,
encontrar no estábulo a Santa Família.

*Ouve-se um rumor. O anjo se esconde. Entra o demônio
Satã.*

Demônio Satã *(ao ouvir as palavras do anjo Cassiel)*

O braço de Deus ou, quem sabe? de um assecla
de Herodes, o Tetrarca, que a estas horas avisado
pelos seus espões devia saber o que estava sucedendo,
devia estar ali para investigar se era verdade
que os judeus, inventando a vinda de um Messias,
estavam conspirando contra o poder de Roma.

Se fosse a mão de Deus, esta mostraria um albergue

em boas condições para que a virgem Maria
pudesse ficar bem abrigada.

Aqui há trabalho do Tetrarca, com o fim de achincalhar
a conspiração e a insurreição dos judeus.

Entra o demônio Azael.

Demônio Azael

Tem razão, Satã, Herodes não acredita em Messias
e muito menos acreditam os sacerdotes
do seu culto religioso, culto pagão,
cujos deuses são consagrados em bacanais e em saturnais...
Portanto, desconfiam que por trás da vinda do Messias
o que há mesmo é uma insurreição, daí as precauções
tomadas: recenseamento em toda a Judéia,
pressões exercidas sobre os sacerdotes judeus, etc.
Os funcionários de Roma suspeitam principalmente
desse filho de Maria que, segundo corre, depois do levante,
será Rei da Judéia.

A espionagem dos sicários do Tetrarca é manifesta
e a figura que acenou da janela só poderá ser
um deles; nunca se saberá o seu nome. *(saem os demônios)*

Entra o anjo do Sol.

Anjo do Sol

De qualquer modo estão agasalhados José e Maria,
e as primeiras luzes do dia trago bem perto;
em breve dissiparei as trevas e Jesus irá nascer,
com a luz da estrela d'alva, com a luz da aurora que vai surgir.

*Sai. Ouvem-se os sons de pandeiros. As pastoras vão
aparecer.*

Sétima jornada

As pastoras cantam o nascimento de Jesus

Juntas cantemos, cantemos pastoras
Juntas cantemos, em mais alta voz;
Por fim brotou a fonte salvadora
Para a sede de amor de todos nós.

No alto vibremos os nossos pandeiros,
Nossas pernas dançam dançar mais leve,
Pois um Deus nasceu, um Deus verdadeiro
Que a salvação nos vai trazer em breve.

Cantemos a glória do pai celeste,
A glória do filho também cantemos,
Um canto puro que mais puro ateste
A imensa gratidão que aqui trazemos.

A luz de um novo tempo amanheceu
Sobre as serras e os campos de Belém;
No mais simples estábulo nasceu
Aquele que o perdão trazer nos vem.

Que todo o canto nosso se divulgue,
Para além dos espaços e horizontes,
Que cada um por si, por si mesmo julgue
Das águas, o valor, da nova fonte.

Nasceu tão pobre que nasceu na palha;
Junto ao seu berço estavam o burro e o boi
Cujo calor, do frio o agasalha;
Que o mundo inteiro seu louvor entoe.

Vinde pastores, vinde soberanos
De longes terras, vinde imperadores,
E vamos todos nós sem desenganos,
Ao Deus menino coroar de flores.

Nasceu Jesus, nasceu Jesus, nasceu!
Trazendo às nossas culpas, remissão
Em nossos corações alvoreceu;
Seu nascimento é uma redenção.

Entra o anjo Miguel.

Anjo Miguel (*dominado pela emoção e alegria*)

Tudo está explicado agora.

O alojamento na estrebaria foi um ato de humildade.

Maria e José foram até ali conduzidos

justamente para que Jesus nascesse entre gente pobre,
entre animais domésticos.

A mão que os conduziu até ali foi, portanto, a mão de Deus,
evitando que Jesus nascesse entre exploradores,
entre glórias e vilanias.

A glória que trará aos homens será a Glória Eterna. (*sai*)

Entra o demônio Azael.

Demônio Azael

Este nascimento humilde é evidente desprezo

pelos homens poderosos, pelos que dominam a totalidade dos pobres e desprotegidos; esse ato do Padre Eterno é de evidente conflito com os homens no poder, reis, sátrapas e sacerdotes. Se o Todo Poderoso escolheu esse caminho de luta franca é porque está certo da vitória; ficando do lado dos pobres e oprimidos, e, vencendo, há de corrigir os negociantes ricos, os reis devassos e os falsos sacerdotes. Entretanto, é tão grande a malícia dos homens, tão inerte a sua disposição para se penitenciarem de suas culpas, que tudo isso não passa de um último desafio de Deus às classes superiores constituídas pelos romanos e os seus aliados. Roma, certamente, vai aceitar o desafio, Mesmo porque não conhecem o Deus único e criador do Mundo. (*sai*)
Entra o anjo do Sol.

Anjo do Sol

Jesus nasceu comigo, nasceu ao amanhecer,
embalei-o nos braços da minha luz;
no calor do meu peito tomei-o;
não há mais treva, nem noite que lhe faça perder
a minha companhia na sua peregrinação pela terra;
quero vê-lo crescer, homem se tornar
para conseguir dobrar a cerviz de todo adorador
de falsos deuses.
Jesus nasceu! Hoje é o dia de sua Natividade,

o dia mais feliz para o homem que vai ficar imortal. (*sai*)

Entra o demônio Belial.

Demônio Belial

A imortalidade dos homens! Quem são os homens, entre os seres inúmeros do Universo Infinito?

A não ser o Padre Eterno ninguém mais sabe da sua existência; a linguagem que eles falam não é compreendida, as suas comunicações não são recebidas e respondidas; o homem até hoje não entendeu a linguagem dos próprios animais.

e se acham, apesar disso, muito cultos e inteligentes, ignorando tudo sobre a natureza que os envolve, moram num pequeno planeta que está apodrecendo com os seus dejetos; se não conquistarem a imortalidade imediata ficarão sobre esse pequeno planeta que, um dia, não terá mais força para contê-los e morrerão como se extinguiram os animais pré históricos; não se tornando imortais eles e os seus descendentes ficarão a respirar o ar atmosférico poluído pela podridão da sua própria carniça.

Jesus não poderá salvá-los porque eles não sabem que terão de pagar um preço muito alto, precisam saber que entre eles deve reinar um grande empenho pela fraternidade, pela humildade, pela verdade; pois as causas principais da sua infelicidade são: a hostilidade, o orgulho e, sobretudo, a mentira.

Entra o velho Bedegüeba.

Bedegüeba

Mentira! Há tanta mentira!
Tudo no mundo é mentira
Daqui ninguém me retira
Quem quer que seja que fira
As cordas da minha lira.
Tudo no mundo é mentira!
Tudo no mundo se estira;
Todo patife conspira,
Toda mocinha suspira
Pelo amor de um caipira
Só Bedegüeba é que aspira
O ar que ninguém respira;
Nem há ninguém que sugira
Queimar no campo uma pira.
Aqui vai tudo na imbira,
Cada macaco se inspira
E do alto galho se atira.
Boas donas tenho em mira
Seja Totônia ou Zulmira
Qualquer uma me admira.
Que seja mesmo Belmira
Que fala só e delira.
– Pode também ser Alzira.

Aqui é tudo mentira
Não tenho a quem me refira
Nem conta que se confira
Nem verbo que se prefira
Tudo vai vira-não vira.

Aqui eu tenho uma tira
Que não entorta nem gira
Ora vejam! Que mentira!

Mas falemos de Zulmira
A pastora que sumira
Roubada pelo caipira;
A pastora que fugira
Cavalgando num pequirá.

E voltemos a Belmira
Que me deixou numa tira
Por lhe dar uma safira.
– Até parece mentira!

Com mentira e mais mentira
Aqui meu canto é que expira. (*sai*)
Entra o anjo Natanael.

Anjo Natanael

Desde este momento, tudo no Mundo vai ter
o seu destino marcado, tudo vai evoluir
numa ordem celeste, numa ordem universal, num cântico,
num louvor à Eterna Glória. Jesus nasceu! Jesus nasceu!
Nasceu no meio dos homens simples
que irão dominar o Mundo, os homens redimidos e perdoados
que um dia entrarão na Glória da Vida Eterna.
Jesus nasceu! Jesus nasceu! (*sai*)
Entra o demônio Satã.

Demônio Satã

O Messias nasceu entre os homens menores;
uma afronta aos senhores, aos opulentos, aos proprietários
dos rebanhos apascentados pelos pastores;
uma vez que estes são simples empregados dos ricos senhores
e ficam dias e noites perdidos pelos montes
guiando, conduzindo ovelhas.
Não daria isto margem a suspeitas?
Motivo para vinditas, para repúdios
que acabarão ameaçando a vida do Deus menino?
Enfim Deus é Onipotente.
Ouvem-se sons de pandeiros. As pastoras vão entrar.

Oitava jornada

As pastoras cantam a adoração dos pastores

Um anjo chamou
Cantando louvores,
Descendo do Além,
Um anjo falou:
Vinde aqui, pastores
Vamos a Belém.

Um luzir mais claro
Toda a terra cobre,

Vinde ver da luz
Seu brilhar mais raro.
No seu berço pobre
Vinde ver Jesus.

Pois Jesus nasceu
Para sem perigos
Ver crescer de ovelhas:
Entre uva e trigos.
Para ver desceu
Voejar de abelhas.

A adorar Jesus,
Um jardim de flores
Pelos campos vem,
Pelo céu reluz.
Vinde aqui, pastores
Vamos a Belém.

Adorai, Pastores
O Deus pequenino
De poder tamanho!
Com vossos valores
Desse Deus menino
Seja um bom rebanho.

Não nasceu rodeado
De açucena e rosas,
– Perfumadas flores...
Mas foi consagrado

Com a Luz Gloriosa;
Vinde ver, pastores.

Um anjo chamou:
Vamos a Belém
Saudar a Jesus
Que Deus nos mandou
E trazer nos vem
A Gloriosa Luz.
Entra o anjo Cassiel.

Anjo Cassiel

Os pastores são os primeiros chamados, os primeiros eleitos
pelo Anjo Gabriel, pois tem sido sempre ele
o escolhido de Deus
para anunciar-se aos homens e aos anjos.
O chamamento dos pastores em primeiro lugar
explica o nascimento humilde de Jesus numa manjedoura;
a imortalidade vai começar pelos mais humildes,
que são os mais sinceros e capazes de crer;
os pastores, os que conduzem as ovelhas,
mas também os que trabalham na lavoura,
os que cultivam as terras, os que criam as abelhas,
os que iniciam e dirigem a vindima.
O anjo veio primeiro aos pastores, aos homens do campo
para anunciar o Redentor. Tudo se fez, agora, bem claro.
Está escolhido o caminho certo, aquele
que se devia realmente escolher, para se chegar à Salvação.
(retira-se)

Entram os demônios Belzebu e Azael.

Demônio Belzebu (*ouvindo as palavras de Cassiel*)

Tendo Jesus nascido dentro de um curral, nada mais lógico
que sejam os pastores os primeiros chamados;

são os que estão mais próximos de um curral, ora bolas!

E não são, apenas, os que estão mais próximos,
são, também, os que acordam mais cedo.

O anjo não ousou despertar do seu sono
os ricos negociantes, os altos funcionários,
os ilustres representantes do Poder, nessa cidade de Belém;

a estes, nenhum anjo apareceu para anunciar que eles
estão salvos, de agora em diante, da triste

(ou alegre?) vida terrena

e estão também escolhidos por Deus

a se candidatarem à Eternidade.

E os Sacerdotes? Por que o Anjo Gabriel não chegou
até os templos da cidade

para avisá-los da vinda do Redentor?

Ninguém mais capacitado do que o Sacerdote para,
depois de ouvir a revelação,

divulgar a toda a população da cidade

a chegada do Messias...

Ouvi aqui por perto um murmúrio – dos anjos certamente –
de que tudo agora ficou bem claro.

No entanto, acho que tudo ficou mais confuso ainda.

Demônio Azael

A chamada do anjo aos pastores para adorar Jesus

será de pouco efeito; que força, que poder

têm eles, pobres coitados, que vivem perdidos nos campos,

perante o resto da humanidade, para propagar

no seu seio a notícia da vinda do Messias,
trazendo a salvação para todos os homens?
Os pastores são uma pobre gente que nunca
participa dos grandes acontecimentos nas maiores cidades.
Nos grandes centros, o que eles pensam, o que eles sabem
não comunicam a ninguém.
O fato de saberem que o Messias enfim chegou à Terra
nunca ficará sabido para o resto da população;
e a vida continuará na mesma desordem, na mesma depravação
na pouca vergonha e nas contumazes patifarias, em que vivem
comerciantes, funcionários, sacerdotes e soldados
dessa colônia de Roma; e mais ainda:
na própria Roma, o aparecimento do Messias
vai ser levado ao ridículo, se não aumentar
as suspeitas de uma sedição provocada pelos judeus.
Entra o anjo do Sol.

Anjo do Sol

O Messias nasceu de madrugada,
nasceu quando a minha luz já ante-surgia
nos livres horizontes da planície.
Fui o primeiro a anunciá-lo pela minha luz e meu calor;
antes de Gabriel eu soube da sua chegada
pois o seu aparecer estava sempre nas minhas alvoradas,
nas antemanhãs de todos os meus dias
e da minha eternidade.
Depois de mim só os pastores mereciam
o anúncio da sua vinda
– os pastores são partes de mim e comigo amanhecem
e anoitecem comigo; de mim têm a proteção última-primeira.

Eles agora adoram comigo o Deus Menino. (*afasta-se*)

Entra o demônio Lusbel.

Demônio Lusbel

Foram os pastores os primeiros escolhidos
para participar conosco, anjos e demônios, da vida eterna;
são os pastores, os primeiros a ser aconselhados e dirigidos
nessa perene discussão em que vivemos,
em torno de assuntos tão importantes e transcendentais.

Os pastores! Como os pastores puderam ser os primeiros
se eles não têm preparação, nem cultura
para compreender coisas mais simples?

O Padre Eterno – nosso pai – não logrará conseguir deles
grande ajuda, mesmo como instrumento de comunicação,
como informação verdadeira para os outros homens.

Vinda de pastores ignorantes e sem cultura
a informação se tornará sempre duvidosa e até mentirosa;
somente trará confusão e desordem; e conseqüentemente
continuarão as guerras, as lutas pelas glórias efêmeras.

Se começa assim já estou prevendo o tempo do fim.

Do fim dos homens na sua materialidade inerte e imatura. (*sai*)

Entram os anjos Natanael e Miguel.

Anjo Natanael

Foram os pastores os primeiros!

Aguardemos agora quais serão os segundos, os terceiros etc.;
porque não acredito que os pastores irão influir diretamente
nesse trabalho paciente de convencer os homens
de que eles não são deuses, que com a morte
perderão tudo que possuem, se possuem alguma coisa;

creio que a notícia do nascimento de Jesus
se propagará depressa e os reis, sacerdotes,
homens ricos e pobres
saberão da sua chegada ao Mundo para salvá-los.

Anjo Miguel

Que posso eu dizer dessa escolha inesperada?
Apenas que continuo a confiar em Deus,
a confiar, sem a menor sombra de dúvida,
em Deus todo poderoso,
em Deus, como verdade e sabedoria, como razão e justiça,
como inteligência e perdão;
escolheu ele os pastores, a mais simples das gentes
que vivem no Mundo, como escolherá, talvez, mais tarde,
os pescadores, os lavradores e os artesãos.
Deus, verdade, amor, perdão, entrará nas almas
também dos ricos orgulhosos, dos violentos e dos soberbos,
dos assassinos e ladrões, para também salvá-los;
em Deus eu creio, em Deus encontro, em Deus eu persevero;
na crença de um destino último e sublime para todas as almas.

*Ouve-se rumor de pandeiros. Não entrar as pastoras.
Anjos e demônios se escondem.*

Nona jornada

As pastoras cantam o aparecimento da estrela

Uma estrela apareceu
Muito longe no oriente,
Com a luz de um sol ardente,
– Um sol novo que nasceu;
Uma estrela apareceu.

Estrela nova, estrela celeste
No céu fulgindo seu brilho puro,
Aparecendo, brilhando a Leste,
Vem do passado para o futuro.

Vai indicando o caminho certo
No areal extenso, entre savanas,
Vai conduzindo pelo deserto,
Dos reis eleitos, as caravanas.

Uma estrela apareceu
Muito longe, no Oriente,
Com a luz de um sol ardente,
– Um sol novo que nasceu;
Uma estrela apareceu.

Estrela grande! Uma grande rosa
Numa roseira do céu se abriu;

Rosa dos rosais das nebulosas
A mais perfeita que hoje floriu.

E dos reis magos à frente brilha
Pelos caminhos por onde vêm;
Depois, depois é a maravilha:
Fica parada sobre Belém.

Uma estrela apareceu
Muito longe, no Oriente,
Com a luz de um sol ardente,
De um sol novo que nasceu;
Uma estrela apareceu.

Entram os anjos do Mar e Natanael.

Anjo do Mar

Nasceu uma estrela!
Estrela da Noite, estrela do Mar, minha estrela!
Estrela nova, estrela grande, maior que a estrela d'alva,
maior que Sírios e Aldebaran:
estrelas que indico aos navegantes, aos pescadores
no mais alto de mim mesmo e os conduzo sãos e salvos
aos portos dos seus destinos.
Essa estrela que agora nasceu, veio para trazer
não mais pastores, e sim reis poderosos. Estrela do mar!
Minha estrela guiando os reis que navegam em caravanas
ao longo dos desertos de areia, como num mar.

Anjo Natanael

Está brilhando no céu uma estrela, não mais a do pastor,

e sim uma outra que vem conduzindo até Jesus,
os reis do Oriente.

Não se pode mais dizer que o Messias apareceu
para ser adorado apenas pelos pastores, pela gente pobre;
agora chegou a vez dos senhores, dos ricos e poderosos
que lhe vêm prestar homenagens:
o quadro da conquista da eternidade,
da futura vida feliz e perene, está completo:
desde os que dormem no monte envoltos em simples agasalhos,
até os que descansam em leitos de púrpura,
dentro de suntuosos palácios.

Depois desse último acontecimento o Messias
abre para todos os homens, o caminho da vida eterna.

Retiram-se. Entram os demônios Belzebu e Satã.

Demônio Belzebu

A estrela é bela, é maravilhosa, e brilha no céu,
indicando o caminho de Belém onde nasceu Jesus, o Messias;
nunca se viu uma estrela tão clara e tão luminosa!
Isto dada a sua origem divina porque surgiu no dia
do nascimento do Homem Deus, Salvador dos Homens;
e vem conduzindo até uma manjedoura
os grandes reis do Oriente,
que assim se rendem diante do poder divino;
tudo é realmente impressionante, mas, pergunto eu:
por que esses reis do Oriente longínquo e desconhecido
e não os poderosos e ricos senhores romanos?
Por que não vêm também conduzidos por essa estrela?
Por que trazer de tão longe esses reis desconhecidos e
não trazer Herodes e todos os tetrarcas

que dominam a Palestina?

A festa em torno da Natividade do Senhor está incompleta.
O fato de aparecer uma estrela resplandecente
no seu nascimento e a vinda de reis adorá-lo
não representa ainda a totalidade do seu poder na Terra.
Suponho que esses dois extremos: pastores e reis,
o que trarão é despeito, vingança e... luta.

Demônio Satã

Entre esses dois extremos: os pobres ignorantes
– os ricos sábios
onde está o mistério? Onde a ambição pelo dinheiro?
Onde estão o ódio permanente e a vingança sem trégua?
A luta pelo poder, até a loucura, até o massacre
de populações inteiras?
Escolhendo esses dois extremos, pensa, talvez, o Padre Eterno
esmagá-los, ou melhor dizendo, convencê-los a ficarem
nos seus justos limites; mas não creio que consiga.
Agora tenho a certeza de que os homens perversos
reagirão até o fim, até o seu próprio fim. (*saem*)
Entra o anjo Anael.

Anjo Anael

Jesus terá todo o curso de sua vida para executar um trabalho
que, em princípio, está bem delineado;
vai sofrer como homem entre os homens,
entre sábios e humildes, entre bons e ruins.
Vai sofrer entre os homens para penetrar melhor
na consciência petrificada dos rebeldes e indomáveis
que dificilmente se afastarão dos seus templos

onde adoram serpentes mágicas, bezeros,
crocodilos de ouro e tantos outros ídolos;
e se recusam a crer no Deus verdadeiro.
Entre os pastores e os reis terá de escolher os seus apóstolos,
os veículos da doutrina que criará
para a completa redenção humana. (*retira-se*)
Entra o demônio Satã.

Demônio Satã

Do nascimento de Jesus, filho de Deus Padre,
têm conhecimento apenas os pastores e os reis do Oriente.
Têm conhecimento e conhecem dele a sua origem divina.
Muitos outros, no entanto, sabem, por diferentes meios
de comunicação, de sua vinda à Terra,
mas julgam-no uma aparição perigosa
para a situação do Mundo.
Pensemos bem: de um lado os pastores em meio dos quais
procurou nascer o filho de Deus,
do outro os Reis Magos que vieram de longe
guiados por uma estrela,
os tímidos, os covardes, os malvados, os indecisos,
os rancorosos, os desiludidos, os ambiciosos?
À escolha não faltou uma melhor compreensão
das tonalidades do sentimento humano?
Enfim poderemos admitir que essas faltas
sejam corrigidas e um plano completo e perfeito
possa ser usado para a Salvação;
pois é preciso que seja todos os homens e não, apenas,
uma pequena parte da Humanidade.
Ouve-se som de pandeiros. As pastoras vão voltar.

Décima jornada

As pastoras cantam a adoração dos Reis Magos

Entre os anjos que vão do céu descendo
A estrela nova fica a cintilar;
Junto ao menino Deus aparecendo,
Os Reis Magos acabam de chegar.

Pelos caminhos guiados
Por luz de estrela maior
Os Santos Reis coroados
Vêm adorar o Senhor.

Junto ao berço de palha se ajoelham
E se recolhem em sonho comovido;
A alegria que os olhos seus espelham
Vem da Graça do Eterno prometido.

Vêm dos caminhos banhados
Por luz de céu a brilhar
Os três reis maravilhados,
Gaspar, Melchior, Baltazar.

Cada um conduz consigo o seu Tesouro,
Dele faz ao Menino uma oferenda,
Gaspar lhe traz o ouro em vaso de ouro,
E Jesus como Rei ele desvenda.

Pelos caminhos guiados
Por luz de estrela maior,
Os santos reis coroados
Vêm adorar o Senhor.

Das mãos do rei Melchior proveniente
Há um cheiro de resina sem igual,
Pois a mirra que traz é o seu presente
Anunciando ser Jesus mortal.

Vêm dos caminhos banhados
Por luz de céu a brilhar
Os três reis maravilhados,
Gaspar, Melchior, Baltazar

Logo depois é a vez de Baltazar,
Sua oferta é emblema de uma sorte,
De fina goma o incenso a se queimar
Indica que Jesus é sacerdote.

Pelos caminhos guiados
Por luz de estrela maior
Os santos reis coroados
Vêm adorar o Senhor.
Entra o demônio Satã.

Demônio Satã

Bem, pelo que ouvimos, não houve alteração nenhuma, as pastoras anunciaram a chegada a Belém dos Reis Magos, coisa que já se tinha pressentido que iria acontecer.

Além disso, descrevem o ato de adoração
desses reis ao Messias
trazendo-lhe presentes e... que presentes!
Em primeiro lugar lhe trouxeram o ouro.
O rei Gaspar trouxe-lhe o ouro como símbolo
De Jesus ser Rei: é um velho símbolo dos atuais soberanos
que usam coroas de ouro para exprimir o seu poder;
daí para adorar ídolos de ouro, é um passo.
Como se poderá convencer então os idólatras
que eles estão errados e que Deus é invisível?
Os próprios Reis Magos não compreenderam logo de início
que ao Deus que Jesus vem representando tanto faz o ouro
como o ferro ou como a pedra.
Não há no ouro nenhum poder e muito menos poder real. (*ri*)
Poder, pobre poder possuem os reis da terra
que não podem com a morte que os espera
e que os atinge no corpo e na memória da suas vidas:
a humanidade sem salvação morrerá. (*sai*)
Entram os anjos Gabriel e Cassiel.

Anjo Gabriel

O Rei Melchior, como presente ao menino
ofereceu a mirra, resina cheirosa, a mirra
que indica que o filho de Deus feito homem é mortal
como os homens: isto se compreende bem;
o homem não pode alcançar a eternidade aqui na terra.
Somente depois de morto é que pode alcançá-la ;
parece uma contradição mas não é.
A vida entre os homens já é morte.
a sua eternidade está na sobrevivência à sua própria morte,

isto é, na eliminação de tudo que há de impuro na vida.

A mirra perfumada, emblema dessa morte-vida,
atinge os corações dos homens ainda vivos, de um aroma
que teria vindo de um tempo perpétuo.

Jesus é mortal, prevê Melchior, mas Jesus é também rei,

Jesus então deve morrer; como vai ser essa morte?

Como rei desse mundo vai primeiro conquistá-lo

e depois morrer; está tudo certo e perfeito.

Até aqui estou seguindo bem o pensamento do Criador.

Anjo Cassiel

Jesus é sacerdote, disse Baltazar, e portanto,

Rei, Sacerdote e Mortal.

O presente de Baltazar foi o incenso,

substância também aromática,

feita de resinas de árvores que vicejam nos países

de onde chegaram esses reis;

Jesus sacerdote ficará entre os sacerdotes.

Sendo rei ficará entre os reis.

Sendo mortal ficará entre os homens em geral.

Aqui se explica que vai exercer o seu poder sobre

todos os reis, todos os sacerdotes, todos os mortais;

está prevista, na sua totalidade, a sua ação no Mundo. (*saem*)

Entra o demônio Belzebu.

Demônio Belzebu

Afinal de contas o Messias glorificado foi

pelo ouro, pela mirra, pelo incenso.

O ouro com que se fazem as moedas

com que se compram as consciências,

com que se pagam as cortesãs;
com que se implanta a corrupção entre os homens.
Não é possível! Essa missão na terra do Deus Homem
não contribuirá para a redenção dessa multidão
de pobres diabos
– diabos, eles sim, que são, e que nada sabem desse mundo,
não sabem de onde vieram, nem para onde vão.
Também não sabem o que estão a fazer na terra.
Apenas sabem que nunca saberão.
Entram os anjos do Sol e do Mar.

Anjo do Sol

Cumprindo a missão que lhe coube, agora surge
a estrela grande que chegou, guiando até Belém,
os Santos Reis
que trazem para o Messias presentes simbólicos,
que são também símbolos da minha ação sobre eles;
sou como sol um anjo de ouro; como sol faço nascer
as árvores que produzem o incenso e a mirra.
O Padre Eterno recebeu a oferta que pela mão dos reis
a humanidade lhe podia enviar: o poder de redimir.

Anjo do Mar

Ajoelhados diante do Messias os Reis
Gaspar, Melchior, Baltazar
chegam até Jesus de muito longa viagem,
norteados pela estrela maior, a estrela do mar
– a minha estrela. (*retiram-se*)
Entra o demônio Belial.

Demônio Belial

Aqui está cumprida a profecia, aqui está o Messias.
Foi primeiro adorado pelos pastores, depois pelos reis,
não vá agora abandonar os pastores pelos reis;
nisto é que residirá o seu sucesso no Mundo.
Ficar com os pastores é perigoso, não vai agradar;
ficar com os reis: reis do Oriente também não é bom alvitre
a seguir junto aos imperadores romanos;
a primeira dificuldade a vencer é assim desfazer
a contradição que existe entre os homens e que o Messias
pretende alcançar com a própria morte,
isto é, sacrificando-se diante de todos os homens,
indicando tragicamente o drama da vida humana:
nacer, viver, sofrer, morrer.
Só depois da morte os homens alcançarão a eternidade.
Conseguirá o Messias esse objetivo?
É o que só por muitos séculos se poderá saber.

*Ouve-se som de pandeiros. As pastoras vão entrar.
O demônio Belial desaparece.*

Décima primeira jornada

As pastoras cantam a fuga para o Egito

Logo após que Jesus adoraram
Seguindo caminhos diferentes,
Por fim os Reis Magos regressaram

Aos seus grandes reinos no Oriente
– Coisas más de Herodes suspeitaram.

Um anjo disse em sonho a José:
“Foge, teme a ira do Maldito,
Teme o ódio de Herodes e a má fé,
Levanta-te, foge para o Egito;
– Bom, te aviso, aqui ficar não é”.

Uma lei vai chegar a Belém
Que ordena a matar as criancinhas,
As que menos de dois anos têm;
Lei que de Herodes é, se adivinha,
Breve virá de Jerusalém.

Vemos Maria no seu burrinho
Jesus pequeno trazendo ao colo;
Junto vem José devagarinho
Puxando as rédeas. No duro solo,
Vai seguindo a trilha dos caminhos.

Do nascimento acabou a festa,
A Natividade aqui termina,
Fugir é agora o que lhes resta;
Fugir, caminhar pelas colinas
Onde o sol ardente tudo cresta.

Já para o Egito a partir se apresta
José com Jesus e com Maria.
– Do nascimento acabou a festa;

Parte de novo ao nascer do dia,
Da morte fugir é o que inda resta.

Aparece uma claridade intensa, de um branco brilhante e fulgente, que avança até o proscênio. É o demônio Lúcifer.

Demônio Lúcifer

Chamo-me Lúcifer, o que conduz a luz;
fui anjo no Paraíso, hoje sou demônio;
essa mudança não veio de nenhum castigo,
de nenhuma falta que tivesse cometido;
continuo sendo Lúcifer, o que conduz a luz.
Apareço neste fim, justamente quando Jesus, Maria e José
fogem para o Egito; é uma ilusão, porém, pensar-se
que Jesus, o filho de Deus, como é chamado e conhecido,
voltará do Egito. Não, não voltará!
O que vai aparecer como Messias não é mais esse
que foi para muito longe, para terras distantes,
mas um outro que virá dentro de alguns anos.
É um homem bom e generoso que vai dizer aos outros homens
como devem proceder para conquistar a eternidade.
Apesar disso, eu, Lúcifer, vos digo que não conseguirá.
Não porque não traga consigo a verdade,
mas porque o homem não poderá nunca se libertar da mentira.
Não porque não tenha consigo a bondade,
mas porque os homens nunca deixarão de parte a maldade.
Não porque não saiba comunicar as boas palavras
de União e de Amor e de Concórdia,
mas porque os homens, conforme a sua índole, as rejeitarão.
– O homem é feito de contrastes, de antagonismos
e de contradições.

Onde está o Amor, está sempre o Ódio.
Onde há risos se ouvem também soluços.
Junto ao nascimento está sempre a morte
e se a riqueza existe é porque existe a miséria.
– Nessas condições esse Messias que aqui estará
dentro de alguns anos
e que também se chamará Jesus e é Deus feito homem
como homem morrerá.
Na hora de sua morte vai confessar que foi abandonado
pelo pai Onipotente, abandono comprovador de que
a salvação dos homens está ainda muito longe.
Sou Lúcifer, o que conduz a luz.
não sou inimigo de Deus como inventaram
os que não conhecem as nossas vidas,
apenas deixei de ser o anjo preferido.
Não digo que a eternidade dos homens esteja
inteiramente sem dia, mas não se vislumbra a luz desse dia.
É preciso que o tempo passe e se torne um cristal puro, polido,
que o tempo passe como as águas, como os ventos,
como as nuvens,
águas, ventos e nuvens, molduras, cenários
da Beleza da Vida.

*O demônio Lúcifer recua. Os objetos que estão em cena
vão desaparecendo, dos mesmos restando apenas uma
sombra profunda.*

Demônio Lúcifer

A salvação dos homens se dará, certamente, um dia.
Um dia eterno que não tem aurora e não tem crepúsculo.
Dia que permanecerá queimando as paisagens

dos homens e do mundo.

Luz, fogo queimando a própria sombra da luz e do fogo...

Um dia que é o dia da Justiça, o dia do Juízo, o último dia,

Que se estenderá sobre os homens como uma anistia,
como um perdão

Para todos os seus pecados.

*O demônio Lúcifer recua ainda mais. É mais intensa e
mais branca a luz que conduz.*

Demônio Lúcifer

Antes de chegar esse dia, esse último dia
o homem tem com que se consolar da sua incerteza,
dos seus desencontros neste Mundo.

Antes de chegar ao eterno fim na terra escura
pode mesmo tirar desse contraste um ritmo,
uma harmonia, uma euforia, um triunfo.

Entre as coisas que se repelem há mesmo uma atração
transcendente e dominadora, que se pode chamar:

A Beleza da Vida!

*O demônio Lúcifer recua ainda mais. A sua luz
intensa destrói a sombra a que estavam reduzidos os
objetos.*

Demônio Lúcifer (para as pastoras):

Pastoras, cantai a luz da estrela nova,
que ainda brilha no céu.

a última jornada deste pastoril.

Cantai a Beleza da Vida.

*O demônio Lúcifer recua novamente e se transforma
num intenso foco de luz branca, cegante. De súbito se*

apaga. Ouve-se rumor de pandeiros. As pastoras entram para cantar.

Décima segunda jornada

As pastoras cantam as belezas da vida

Cantemos, pastoras, cantemos, cantemos
Belezas da vida, belezas do amor
E numa só voz clara agora entoemos
Os cantos de dança, perfume de flor.

Dancemos, dancemos sem nunca parar
A graça das aves, o rumo dos ventos
Paisagens do céu, as espumas do mar
Das águas que descem o seu movimento.

Dos rios, florestas, prazeres, histórias
Dancemos, agora, na ponta dos pés.
Do bom, do formoso guardemos memórias,
Às glórias do mundo fiquemos fiéis.

O sonho, a alegria conosco revoem
Nas saias que ondulam em torno de nós
Que o sonho, a poesia agora ressoem
Que nunca, no mundo, fiquemos tão sós.

Pandeiros erguidos, cantemos pastoras
Pandeiros vibrantes, vibrando no ar.
Distantes olhemos estrelas, cantoras,
Aos olhos luzindo com brilho lunar.

As mãos tão pequenas batendo pandeiros
Ao giro-girando das saias redondas
De tudo que alcançam os passos ligeiros
São altos e baixos que oscilam nas ondas.

Cantemos à luz duma estrela maior
Da vida a beleza, o nascer de crianças
Crescer de harmonias, desejos de amor
Que até o fim de tudo não falte esperança.

Aqui termina o pastoril.